



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MEMORIAL DA UFC

DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO SOBRE O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO CULTURAL (NUDOC) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

No mês de maio de 2015, os servidores do Memorial da UFC – Marcela Gonçalves Teixeira (arquivista), Gislene Soares Guerra (bibliotecária), Rafael de Farias Vieira (historiador), Roberto Moreira Chaves (técnico de laboratório de conservação e restauro de bens culturais móveis) e Arlindo Moreira Barreto realizaram o diagnóstico arquivístico sobre o Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC) da UFC.

1. Contextualização

No dia 6 de maio de 2015 deu-se início a realização do diagnóstico do acervo documental do Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC) da Universidade Federal do Ceará. Segundo Sousa (2001, p. 32), o diagnóstico é o “instrumento que serve para avaliar uma unidade de informação, as condições gerais de seu acervo, histórico, estrutura e funcionamento, recursos humanos e materiais, tipologia, quantidade e estado de documentação; e, ainda, apresenta sugestões para solução de problemas existentes”. O diagnóstico foi realizado no Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC), com o objetivo sobretudo de avaliar o acervo ali existente.

Com o propósito de identificar as condições atuais do arquivo e propor alternativas de mudanças, métodos de intervenção e adequação às normas e requisitos arquivísticos essenciais para a gestão da informação no acervo do NUDOC, a arquivista Marcela Teixeira, a bibliotecária Gislene Guerra, o historiador, Rafael de Farias e o técnico em conservação e restauração de bens culturais móveis, Roberto Moreira Chaves, realizaram o diagnóstico arquivístico e identificação das possíveis alternativas e intervenções que corroboram para a gestão arquivística neste setor.

O Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC) está localizado na Avenida da Universidade, 2762, na Área II de Humanidades do Campus do Benfica da UFC, é diretamente ligado ao Departamento de História e está sob coordenação da historiadora Maria de Fátima Andrade.

O órgão compreende os setores de História Oral e de Documentação (Biblioteca e Hemeroteca). Nesse diagnóstico, trataremos especificamente do Setor de

Documentação que “objetiva organizar, preservar e conservar o acervo documental doado, adquirido ou produzido pelo NUDOC, constituído por arquivos dos projetos de História oral, acervos audiovisual, iconográfico, hemerográfico”.

2. Analisando a situação atual do setor de documentação do NUDOC

O diagnóstico é um método de intervenção aos problemas gerados pelas informações de caráter orgânico, produzidas por uma instituição e deve partir de uma visão minimalista, priorizando os estudos de problemas específicos, de casos particulares, para se chegar às questões mais gerais.

Considerando a relevância dos documentos produzidos no âmbito de uma organização, o uso das técnicas e métodos da gestão de documentos proporciona racionalização, padronização das rotinas de trabalho, eficiência do acesso à informação, rentabilidade econômica a partir dos resultados alcançados de forma ordenada e funcional percorrendo pelas fases de produção, utilização e avaliação a fim de determinar a destinação apropriada para os documentos.

A análise do NUDOC compreendeu diversos segmentos fundamentais para o levantamento de dados sobre toda a situação do acervo atual como mobiliário, espaço físico, acondicionamento e mensuração do acervo. Visualizaremos melhor a seguir seguido de registros fotográficos.

2.1. Mobiliário

É notório que o Setor de Documentação do NUDOC possui um mobiliário reduzido e inadequado para a preservação do acervo. Há estantes metálicas e algumas dessas apresentam corrosão e estão superlotadas fazendo com que parte do acervo fique acondicionado acima das estantes e demais mobiliários (fotos 1 e 2).

Há de estantes de madeira (foto 2) com acervo que poderá provocar sinistros já que nelas são armazenados documentos (jornais encadernados) bastante volumosos e pesados, o que poderá provocar queda das estantes. Vale salientar ainda que a madeira é naturalmente um grande abrigo natural de insetos, roedores e microrganismos devido à sua própria composição.

As mesas em madeira para os pesquisadores (foto 3) são inadequadas, pois além da madeira apresentar em sua composição elementos que propiciam a proliferação de

agentes biológicos ela é desproporcional em relação à altura das cadeiras, ou seja, ambas não possuem conforto ao pesquisador por não serem ergonômicas.



FOTO 1 – Aspecto corrosivo de estantes metálicas do acervo do NUDOC

FONTE: Equipe do Memorial do acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC



FOTO 2 – Mobiliário metálico superlotado e ocupando grande volume do espaço físico do acervo

FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC



FOTO 3 – Mobiliário frágil de madeira com jornais encadernados pesados e em grandes dimensões
FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC

Na segunda sala, onde estão localizados diversos periódicos dentre revistas e jornais, as estantes também estão superlotadas apresentando diversas caixas no chão e acervos acondicionados acima das estantes. (foto 4).



FOTO 4 – Estante metálica com armazenamento de acervo do NUDOC além de sua capacidade técnica
FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC

2.2. Acondicionamento

As condições de armazenamento desses documentos, sobretudo os jornais também estão impróprios, pois parte do acervo está dobrado ou no chão por não possuir espaço físico suficiente (foto 5).



FOTO 5 – Diversas revistas e outros materiais superlotados e no chão

FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC

A superlotação das gavetas dos armários ocasiona a compactação dos papéis que, além de sofrerem rasgos e amassarem durante a retirada e a reposição dos documentos, favorecem a infestação de poeira e microrganismos, já que as gavetas possuem um volume de documentos superior ao que a sua real capacidade pode suportar.

Além disso, há presença de materiais corrosivos e oxidantes no acervo como *clips* de metal e diversos grampos. Assim, percebemos que a ausência de técnicas de conservação preventiva proporciona uma progressiva degradação do acervo em curto espaço de tempo.

Santiago (1994, p. 35) explica que os “elementos metálicos composto principalmente de ferro e manganês presentes na água usada para fabricação, ou na atmosfera, pela poluição, em presença de luz, reagem causando o amarelecimento do papel”. Esses materiais aderem-se com facilidade aos documentos provocando perda de informação e até mesmo infestação ocasionada por microrganismos o que pode ajudar a deteriorar e reduzir o tempo de vida útil do papel. Este é vulnerável aos ataques microbiológicos, pois seu principal constituinte, a celulose, sofre degradação provocadas por diferentes espécies de fungos e bactérias.

Além do que é perceptível detectar visualmente na documentação do NUDOC, não podemos deixar de mencionar sobre a poeira provocada pela ausência de técnicas de conservação. No caso específico, ocasionado pela falta de higienização (foto 6) tanto nos documentos, quanto no mobiliário. Sobre esse assunto, é importante abordar que:

No pó estão contidas partículas de substâncias químicas cristalinas e amorfas, como terra, areia, fuligem e grande diversidade de microrganismos, além de resíduos ácidos e gasosos provenientes da combustão em geral e de atividades industriais. O pó não modifica somente a estética dos documentos. [...] As pequenas partículas minerais possuem ação cortante e abrasiva. A ardência do pó não é apenas superficial; ele também se prende aos interstícios das fibras e, ainda, é absorvido por meio de ligações químicas. [...] Os microrganismos e seus esporos, presentes no pó, aderem aos materiais orgânicos e encontram condições adequadas para seu desenvolvimento se proliferam e causam alteração química e degradação (BECK, 1991, p. 32).



FOTO 6 – Deterioração do acervo provocado pela ausência de técnicas de conservação
FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC

Como pode-se analisar, são vários os aspectos que ocasionam impactos para tornar o acervo um ambiente acessível e com qualidade arquivística. É preciso identificar pontos divergentes das atividades concernentes à arquivística a fim de proporcionar soluções por meio de intervenções favoráveis para o bom funcionamento das atividades do NUDOC.

2.3. Espaço físico do acervo NUDOC

O espaço físico do setor de documentação do NUDOC está distribuído em duas salas. A primeira está localizada no mesmo espaço que os estagiários e a historiadora realizam o atendimento aos pesquisadores e ao público em geral. Possui armários de madeira, metálicos, mesas de madeira, cadeiras e computadores (sendo que a maioria precisa de manutenção).

O acervo é composto por diversos jornais, sendo alguns encadernados, pastas com notícias, serviços de clipping, dentre outros. Na segunda sala há títulos de revistas variadas e mais jornais que constituem a hemeroteca.

Quanto à estrutura física, o que chama a atenção logo no início é a porta de entrada (foto 7) do acervo, uma porta frágil de madeira, sem nenhuma característica de segurança como seria uma porta com sistema para prevenção de sinistros - “corta-fogo”.

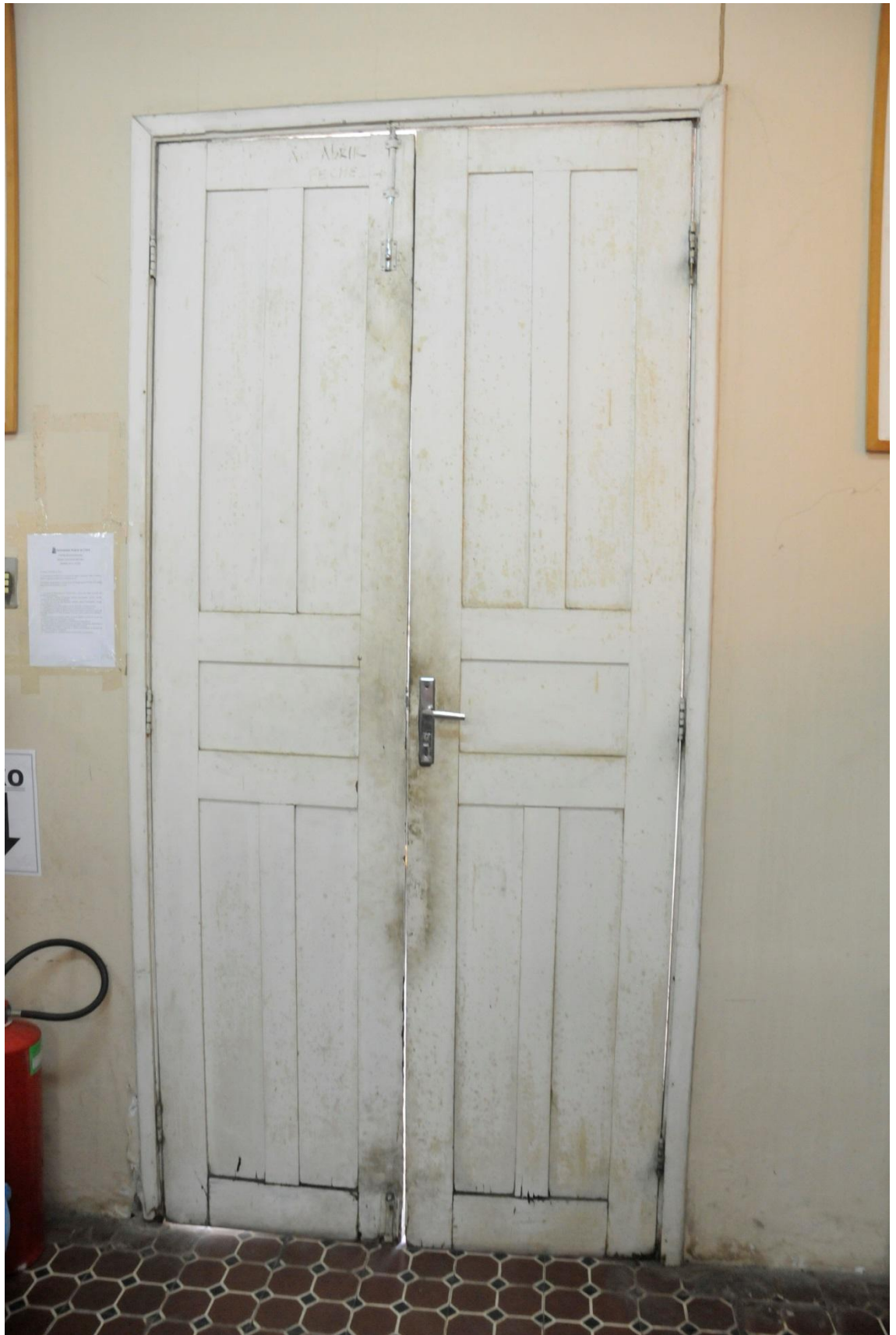


FOTO 7 – Porta de entrada do acervo documental do NUDOC

FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC

As janelas (foto 8) também não são adequadas por facilitarem a entrada de agentes químicos como poeira, fumaça e demais poluentes que são nocivos ao acervo. Algumas portas possuem algum tipo de vedação para impedir a incidência de luz sobre o acervo, mas outras não apresentam. A sala do NUDOC é cercada de cobogós (foto 9), estrutura arquitetônica de circulação de ar impróprio para o acondicionamento do acervo por facilitarem a entrada de agentes químicos e biológicos no acervo. Mesmo com a vedação, a poeira acumula-se ao redor e nas paredes do NUDOC.



FOTO 8 – Janela com frestas empoeiradas

FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC



FOTO 9 – Presença de cobogós e acúmulo de poeira

FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC

O forro do teto (foto 10) também propicia o aumento de temperatura do acervo e a vedação das janelas com cartazes para diminuir a incidência de luz sobre o acervo não é adequada.



FOTO 10 – Forro no teto propiciando aumento de temperatura no acervo
FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC

2.4. Mensuração do acervo do NUDOC

A mensuração fornece uma visão geral do conjunto documental a ser organizado de maneira sucinta, a fim de identificar o seu volume documental, as condições de organização, estado de conservação, espaço físico, bem como os recursos materiais existentes.



FOTO 11 – Mensuração do acervo do Setor de Documentação do NUDOC

FONTE: Equipe do Memorial no acervo do NUDOC. Fotógrafo: Arlindo Barreto – Memorial UFC

MENSURAÇÃO DO SETOR DE DOCUMENTAÇÃO DO NUDOC		
Hemeroteca Sala 1	Jornais = 101,33 metros lineares	Revistas: 0
Hemeroteca Sala 2	Jornais: 75,02 m	Revistas = 27,94 m

Podemos concluir, portanto, que o Setor de Documentação do NUDOC possui uma média total de **204,29 metros lineares de documentos**, número este considerável, que necessita de técnicas arquivísticas adequadas para facilitar a busca, recuperação e disponibilização da informação desejada em curto espaço de tempo.

Nesse diagnóstico elencaremos mais detalhadamente o acervo hemerográfico do NUDOC:

TÍTULO	ANO	CIDADE	UF
O POVO	1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1989, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008	FORTALEZA	CE
O POVO - CULTURA	1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 2008	FORTALEZA	CE
O POVO - FIM DE SEMANA	1974, 1975	FORTALEZA	CE
O POVO - AGRICOLA	1987, 1989	FORTALEZA	CE
O POVO - COMPANHIA DA MULHER	1988	FORTALEZA	CE
O POVO - QUEM É QUEM	1989	FORTALEZA	CE
O POVO - UNIVERSIDADE ABERTA	1983, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992,	FORTALEZA	CE

	1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999		
O POVO - SÁBADO	1993, 1994, 1995, 1996, 1997	FORTALEZA	CE
O POVO - MANCHETES HISTÓRICAS	1928 A 1978	FORTALEZA	CE
TRIBUNA DO CEARÁ	1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1983, 1985, 1986, 1997	FORTALEZA	CE
TRIBUNA DO CEARÁ – ESTORIAS DOS QUE FIZERAM HISTÓRIA (COLUNA)	1985, 1986	FORTALEZA	CE
MARACANAÚ – TRIBUNA DO CEARÁ	1991	FORTALEZA	CE
TRIBUNA DO CEARÁ - JORNAL REVISTA	1987	FORTALEZA	CE
CORREIO DO CEARÁ	1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978	FORTALEZA	CE
UNITÁRIO	1973	FORTALEZA	CE
JORNAL DA IMACULADA	1974	FORTALEZA	CE
GAZETA DE NOTÍCIAS	1974, 1975	FORTALEZA	CE
DIÁRIO DO NORDESTE	1981, 1982, 1983, 1984, 1986, 1987, 1988, 1989, 1992, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009	FORTALEZA	CE
DIÁRIO RURAL	1986, 1987, 1989, 1995, 1997	FORTALEZA	CE

DN CULTURAL	1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1997, 1998, 2000,	FORTALEZA	CE
DIÁRIO DO NORDESTE - DN GENTE	1982, 1983,	FORTALEZA	CE
O ESTADO	2005, 2006, 2007, 2008	FORTALEZA	CE
JORNAL PENSAR	2006	FORTALEZA	CE
JORNAL REVISTA NACIONAL	1982, 1985, 1986, 1987	FORTALEZA	CE
O ESTADO DO CEARÁ	2005, 2008	FORTALEZA	CE
BRASIL DE FATO	2003	FORTALEZA	CE
O ESTADO DE S. PAULO	1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000	SÃO PAULO	SP
JORNAL DA TARDE	1975, 1978, 1985, 1986 1989	SÃO PAULO	SP
SUPLEMENTO DO CENTENÁRIO – ESTADO DE S. PAULO	1975	SÃO PAULO	SP
O ESTADO DE SÃO PAULO - CULTURAL	1982	SÃO PAULO	SP
FOLHA DE S. PAULO	1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1975, 1976, 1977, 1978, 1980, 1989, 1990, 1992, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2001,	SÃO PAULO	SP

	2002, 2004, 2005, 2006, 2008		
FOLHA ILUSTRADA	2005, 2006	SÃO PAULO	SP
FOLHA DA TARDE	1986, L1989	SÃO PAULO	SP
FOLHA DE S. PAULO - MELHORAMENTO	1990	SÃO PAULO	SP
FOLHA DE S. PAULO - SUPLEMENTO	1982	SÃO PAULO	SP
JORNAL DA CULTURA	1981, 1984, 1986, 1988	SÃO PAULO	SP
MOSSOROENSE	1872, 1873, 1874, 1875	MOSSORÓ	RN
O MOSSOROENSE	1981	MOSSORÓ	RN
DIÁRIO DE NATAL	1981	NATAL	RN
DIÁRIO DO NORTE	1985, 1986, 2000	SÃO LUIZ	MA
A GAZETA	1985	VITÓRIA	ES
JORNAL DE SERVIÇO - 15- CAPIXABA	1985	VITÓRIA	ES
TRIBUNA DE NOTÍCIAS	1985	VILA VELHA	ES
JORNAL DA CIDADE	1985	VITÓRIA	ES
FOLHA MACHADENSE - JORNAL DA REGIÃO	1985	MACHADO	MG
JORNAL DA CIDADE	1975	RECIFE	PE
DIÁRIO DA MANHÃ	1986	RECIFE	PE
O ESTADO	1981, 1982, 1985, 1986	TERESINA	PI
IC ESPECIAL	1986	TERESINA	PI
CORREIO DO PIAUÍ	1986	TERESINA	PI
JORNAL DA SEMANA	1985	SÃO PAULO	SP
TRIBUNA DO NORTE	1979, 1981, 1985	NATAL	RN
CIDADE DE SANTOS	1980, 1985, 1986	SANTOS	SP
JORNAL DO ESTADO	1985	CURITIBA	PR
ESPAÇO DEMOCRÁTICO	1984, 1985, 1986	RIO DE JANEIRO	RJ

GAZETA DO POVO	1985	CURITIBA	PR
FOLHA DE LONDRINA	1980, 1986	LONDRINA	PR
ÚLTIMA HORA	1966, 1967, 1968, 1972, 1985, 1989	RIO DE JANEIRO	RJ
O GLOBO	1966, 1967 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1986, 1989, 1991, 1995, 1996, 1997, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003	RIO DE JANEIRO	RJ
JORNAL DO BRASIL	1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2003,	RIO DE JANEIRO	RJ
CORREIO DA MANHÃ	1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972,	RIO DE JANEIRO	RJ
SUPLEMENTO FEMININO	1968	SÃO PAULO	SP
SUPLEMENTO LITERÁRIO	1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1967, 1970, 1972 1973, 1974	SÃO PAULO	SP
SUPLEMNTO (ESTADO DE S. PAULO)	1968, 1969	SÃO PAULO	SP
SUPLEMENTO	1969	SÃO PAULO	SP
SUPLEMENTO CULTURAL	1980, 1994, 1995, 1997, 1998	SÃO PAULO	SP
FORT NEWS	1986	FORTALEZA	CE
A CRÍTICA	1986	MANAUS	AM
JORNAL DA MANHÃ	1985	RIO DE JANEIRO	RJ

A TARDE	1980, 1986	SALVADOR	BA
JORNAL DA BAHIA	1980	SALVADOR	BA
CORREIO DA BAHIA	1980, 1986	SALVADOR	BA
TRIBUNA DA BAHIA	1980, 1986	SALVADOR	BA
GAZETA MERCANTIL	1986	SALVADOR	BA
FOLHA DO CEARÁ	1980	FORTALEZA	CE
O ESTADO DE GOIÁS	1985	GOIÂNIA	GO
JORNAL DE HOJE	1985	MACEIÓ	AL
JORNAL DE ALAGOAS	1984, 1985	MACEIÓ	AL
O DIA	1985	TERESINA	PI
O CAMPO	1986	TERESINA	PI
O ESTADO	1985	RIO DE JANEIRO	RJ
CORREIO BRASILIENSE	1980, 1985, 1989	BRASILIA	DF
JORNAL DA SEMANA	1985	CURITIBA	PR
JORNAL DO SPORTS	1985	CURITIBA	PR
A SEMANA	1985	CURITIBA	PR
FOLHA DE CURITIBA	1985	CURITIBA	PR
O ESTADO DE FLORIANOPOLIS	1985	FLORIANOPO LIS	SC
DIÁRIO DE PETROPÓLIS	1986	PETROPÓLIS	RJ
CORREIO PETROPOLITANO	1986	PETROPÓLIS	RJ
TRIBUNA DE PETROPÓLIS	1986	PETROPÓLIS	RJ
A TRIBUNA	1986	RIO DE JANEIRO	RJ
TRIBUNA DE S. PAULO	1986	SÃO PAULO	SP
JORNAL DO COMÉRCIO	1986	MANAUS	AM
DIÁRIO POPULAR	1980, 1989, 1991	SÃO PAULO	SP
GOVERNO GONZAGA MOTA	1986, 1987	FORTALEZA	CE
BRASIL DE FATO	2003, 2005, 2007, 2008	SÃO PAULO	SP

GAZETA DE ALEGRETE	1980	ALEGRETE	RS
WORLD MEDIA - PLANETA EM MOVIMENTO	1991	SÃO PAULO	SP
FOLHA D'	1990	SÃO PAULO	SP
REVISTA D'	1991	SÃO PAULO	SP
O TRABALHO (PT)	1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1989, 1991,	SÃO PAULO	SP
CAUSA OPERÁRIA	1986, 1987	SÃO PAULO	SP
ENSAIOS POPULARES	1977	SÃO PAULO	SP
JORNAL DE SANTO AMARO	1985	SÃO PAULO	SP
TRIBUNA DE SANTO AMARO	1986	SANTO AMARO	SP
FOLHA DE SANTO AMARO	1986	SANTO AMARO	SP
CORREIO DO SUL	1986	VARGINHA	MG
TRIBUNA VARGINHENSE	1986	VARGINHA	MG
GAZETA DE VARGINHA	1986	VARGINHA	MG
O MOVIMENTO	1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981	PINHEIRO	SP
DIÁRIO DE PERNAMBUCO	1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1986, 1989	RECIFE	PE
JORNAL DO COMMERCIO	1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1985, 1989	RECIFE	PE
JORNAL DO RECIFE	1988	RECIFE	PE
NOTÍCIAS POPULARES	1985	SÃO PAULO	SP
DIÁRIO DA SERRA	1985	CAMPO GRANDE	MS
EM TEMPO	1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982,		

	1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1991,		
I FÓRUM DOS PREFEITOS DO CEARÁ REGÃO	1986	FORTALEZA	CE
PASQUIM	1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 2002, 2003.	RIO DE JANEIRO	RJ
JC	1986	RIO DE JANEIRO	RJ
SUPLEMENTO LITERÁRIO	1958, 1959, 1960, 1961, 1978, 1987	BELO HORIZANTE	MG
TRIBUNA DA IMPRENSA	1986, 1989	RIO DE JANEIRO	RJ
O RIO BRANCO	1986	RIO BRANCO	AC
GAZETA DO ACRE	1986	RIO BRANCO	AC
JORNAL DE LETRAS	1986	<i>LISBOA</i>	<i>PORTU-GAL</i>
JORNAL DO UNORIVEL	1984		<i>PORTU-GAL</i>
FOREIGN AFFAIRS	1997, 1999		<i>ESTADOS UNIDOS</i>
L'ESPRESSO	1968	<i>ROMA</i>	<i>ITÁLIA</i>
LA NACION	1969, 1970	<i>BUENOS AIRES</i>	<i>ARGENTI-NA</i>
LA PRENSA	1979	<i>BUENOS AIRES</i>	<i>ARGENTI-NA</i>
LES NOUVELLES LITTERAIRES	1961	<i>PARIS</i>	<i>FRANÇA</i>
L'ECHO DE PARIS	1914, 1917, 1918	<i>PARIS</i>	<i>FRANÇA</i>
LE MONDE	1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980,	<i>PARIS</i>	<i>FRANÇA</i>

	1981, 1983, 1985, 1986, 1987		
LE MONDE DIPLOMATIQUE	1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1981, 1986	PARIS	FRANÇA
LE MONDE CHRONIQUE DES ANNÉES 60	1986	PARIS	FRANÇA
LE MONDE DOSSIERS ET DOCUMENTS	1976, 1978	PARIS	FRANÇA
JORNAL DO SINTUFCE	2008, 2009	FORTALEZA	CE
NOSSA VOZ	1983	FORTALEZA	CE
CONSTRUÇÃO	1984	FORTALEZA	CE
SESU LINHA ABERTA	1995	BRASILIA	DF
O MARACANAÚ	1983	MARACANAÚ	CE
SEU JORNAL	2001	FORTALEZA	CE
O ESPELHO	1987	SÃO PAULO	SP
JORNAL DA PRAIA	1991	SÃO PAULO	SP
JORNAL DA TERRA	1987	SÃO JOSÉ	SC
TRIBUNA DE DEBATES	1991	SÃO PAULO	SP
JORNAL PSI	1983	RIO DE JANEIRO	RJ
O 31 DE MARÇO	1973	NOVO HAMBURGO	RS
METROVIÁRIOS	2005	SÃO PAULO	SP
GAZETA DE NOTÍCIAS BALAIO	1972	FORTALEZA	CE
MOVIMENTO	1986	FORTALEZA	CE
ASSUNTOS	1978	PINHEIROS	SP
JORNAL DE FORTALEZA	1987	FORTALEZA	CE
JORNAL DA ADUFC	2004, 2005, 2006, 2008, 2009	FORTALEZA	CE

TRIBUNA SOCIALISTA	1983, 1984	RIO DE JANEIRO	RJ
JORNAL DO NATAL	1987	CASTANHAL	PA
OMBRO A OMBRO	1989	RIO DE JANEIRO	RJ
UNIDADE	1981	SÃO PAULO	SP
ATUALIDADES SHOGUM	1988	RIO DE JANEIRO	RJ
JORNAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BNB	1985	FORTALEZA	CE
JORNAL DO MEC	1995	BRASILIA	DF
ELO- JORNAL ESPÍRITA	1984	FORTALEZA	CE
DE FATO	1984	IGUATU	CE
JORNAL DE RESENHAS	2009	SÃO PAULO	SP
PRIMEIRA PÁGINA	2003	FORTALEZA	CE
JORNAL DA LAPA	1983	RIO DE JANEIRO	RJ
O COMETA ITABIARANO	1986	ITABIRA	MG
MAIORIA FALANTE	1990, 1991	RIO DE JANEIRO	RJ
COOJORNAL	1980	PORTO ALEGRE	RS
DIÁRIO DO AMOAZONAS	1986	RIO DE JANEIRO	RJ
VUDA INTEGRAL	1983	SÃO PAULO	SP
VOLTA JORNAL	1984	FORTALEZA	CE
O CAVALHEIRO DA SERRA	1989	CARIRIAÇU	CE
JORNAL DE SANTA ROSA	1985	NITERÓI	RJ
UNIVERSIDADE INFORME PUBLICITÁRIO	2001	FORTALEZA	CE
ALICERCE DA JUVENTUDE SOCIALISTA	1983,1986	CAMPINA GRANDE	PB

PERISCÓPIO	1988	FORTALEZA	CE
JC – JORNAL DO COMÉRCIO	1986	PORTO ALEGRE	RS
A REPÚBLICA	1898	FORTALEZA	CE
LIBERADOR	1881	FORTALEZA	CE
A VOZ DO TRABALHADOR	1908, 1909, 1913, 1914, 1915	RIO DE JANEIRO	RJ
MEIO DIA	1980	FORTALEZA	CE
GAZETA DE ARAÇUAÍ	1998	ARAÇUAÍ	MG
FOLHA DIRIGIDA	1996	RIO DE JANEIRO	RJ
JORNAL DO SPORTS	1980, 1986, 1989	RIO DE JANEIRO	RJ
TRIBUNA DA LUTA	1983, 1984, 1985, 1986	CAMPINAS	SP
O LIBERAL	1986	BELÉM	PA
O POPULAR	1985, 1986	GOIANIA	GO
O JORNAL	1958, 1959	FORTALEZA	CE
ZERO HORA	1980, 1985, 1986	PORTO ALEGRE	RS
ZERO HORA	1985	BELÉM	PA
BARRICADA	1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989	RIO DE JANEIRO	RJ
O INIMIGO DO REI	1982, 1987, 1988	SALVADOR	BA
VOZ DA UNIDADE	1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990	RIO DE JANEIRO	RJ
O POVÃO	1980	ARACAJÚ	SE
O DIA	1980, 1986	RIO DE JANEIRO	RJ
GAZETA DE PINHEIROS	1982	SÃO PAULO	SP
JORNAL DE PINHEIROS	1986	PINEHIROS	SP

GAZETA DO CEARÁ	1982	FORTALEZA	CE
TRIBUNA OPERÁRIA	1983, 1984, 1985, 1986, 1987	CAMPINAS	SP
PRIMEIRA HORA	1987	VALE DO CAÍ	RS
JORNAL DA OPINIÃO	1987	CAETÉ	MG
A VOZ DO MUNICÍPIO	1988	WELOPOLIS	RJ
FT SHOW	1988	BARRA BONITA	SP
O FERRAGISTA	1984, 1985, 1986, 1987	UBERLÂNDIA	MG
GAZETA MERCANTIL	1985, 1986, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003	SÃO PAULO	SP
AVANTE	1989, 1990	SÃO PAULO	SP
J.D. A CORAGEM DE DIZER	1986, 1987, 1988, 1989	FORTALEZA	CE
JORNAL DO CARIRI	1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004	JOAZEIRO DO NORTE	CE
NOVA DEMOCRACRIA	2003, 2004	RIO DE JANEIRO	RJ
FOLHETIM	1970, 1980, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1989	SÃO PAULO	SP
PIONEIRO	1985	CAIXIAS DO SUL	RS
CORREIO RIO GRANDENSE	1985, 1986	CAIXIAS DO SUL	RS
A PALAVRA	1985	CAMPINA GRANDE	PB
JORNAL DE TRAMANDAÍ	1984, 1985	TRAMANDAÍ	RS
AGRO JORNAL	1984	PASSO FUNDO	RS
VOZ DA SERRA	1985, 1986	NOVA FRIBURGO	RS

NOVA PALMA	1985	NOVA PALMA	RS
DIÁRIO SERRANO	1985	CRUZ ALTA	RS
A TRINUNA DE SANTOS	1985	SANTOS	SP
JORNAL DE SANTARÉM	1985	SANTARÉM	PA
JORNAL DA SEMANA	1985	SÃO PAULO	SP
JORNAL DO AMAPÁ	1985	MACAPÁ	AP
CORREIO DO ESTADO	1985	CAMPO GRANDE	MS
DIÁRIO CATARINENSE	1986	FLORIANÓPLI S	SC
O ESTADO DO MARANHÃO	1985, 1986	SÃO LUÍS	MA
O NACIONAL	1980, 1986	PASSO FUNDO	RS
RETRATO DO BRASIL	1986, 1987	SÃO PAULO	SP
FOLHA POPULAR	1980	TIRADENTES	SP
O GUAPORÉ	1982, 1986	PORTO VELHO	RO
ALTO MADEIRA	1982, 1986	PORTO VELHO	RO
A TRIBUNA	1982	PORTO VELHO	RO
O ESTADÃO	1982	PORTO VELHO	RO
CORREIO DO POVO	1982	PORTO VELHO	RO
JORNAL DA MANHÃ	1981, 1982	TERESINA	PI
GAZETA DEMOCRÁTICA	1982	SÃO PAULO	SP
O ASTRO	1981	SÃO PAULO	SP
O OBSERVADOR	1981	SÃO PAULO	SP
CORREIO	1981	JOÃO PESSOA	PB
A UNIÃO	1981	JOÃO PESSOA	PB
O NORTE	1981	JOÃO PESSOA	PB
DIÁRIO DA MANHÃ	1980	PASSO FUNDO	RS

DIÁRIO DO GRANDE – ABC	1980	SANTO ANDRÉ	SP
POPULAR DA TARDE	1980	SÃO PAULO	SP
JORNAL DE HOJE	1980	CAMPINAS	SP
GAZETA ESPORTIVA	1980	SÃO PAULO	SP
A TRIBUNA	1980	SANTOS	SP
INFORME SINDICAL	1980	PORTO ALEGRE	RS
FRENTE OPERÁRIA	1981, 1985	SÃO PAULO	SP
O AMIGO DO POVO	1979, 1980, 1981	RECIFE	PE
TRIBUNA DO SERTÃO	1981	RECIFE	PE
CORREIO SINDICAL DE UNIDADE	1981	SÃO PAULO	SP
A REPÚBLICA	1981	NATAL	RN
REVISTA NACIONAL	1979, 1985	RIO DE JANEIRO	RJ
QUERELA	1980	PARNAÍBA	PI
REPORTER	1980	RIO DE JANEIRO	RJ
O BAÚ	1980	FORTALEZA	CE
BOLETIM NACIONAL DO PT	1980	SÃO PAULO	SP
SUPLEMENTO DA REVISTA AUTOMÓVEL CLUB	1980	RIO DE JANEIRO	RJ
NAÇÃO CARIRI	1981	FORTALEZA	CE
A VOZ DA SERRA	1980	ERECHIM	RS
ECO DO VALE	1980	BENTO GONÇALVES	RS
BLITZ	1980	RIO DE JANEIRO	RJ
LAPIÃO DA ESQUINA	1979, 1980, 1981	RIO DE JANEIRO	RJ

JORNAL DO SIMEC	1981	FORTALEZA	CE
JORNAL DO PMDB	1981	RIO DE JANEIRO	RJ
O METALÚRGICO	1981, 1982	SÃO PAULO	SP
MOVIMENTO	1979, 1981, 1984	SÃO PAULO	SP
POESIA E VIDA	1982	RIO DE JANEIRO	RJ
JORNAL DA PETROBRÁS	1982, 1983, 1985	RIO DE JANEIRO	RJ
O ESTADO PESQUISA	1982	RIO DE JANEIRO	RJ
CORREIO DAS ARTES	1981	JOÃO PESSOA	PB
JORNAL DE SANTA INÊS	1981	SÃO PAULO	SP
PREGÃO	1982	SÃO PAULO	SP
PRIMEIRÃO	1982	SÃO PAULO	SP
PETRO JORNAL	1983	RIO DE JANEIRO	RJ
GUALICHO	1982	SÃO PAULO	SP
O GLOBINHO	1981	RIO DE JANEIRO	RJ
BALCÃO	1982	RIO DE JANEIRO	RJ
JORNAL RURAL	1980	RIO DE JANEIRO	RJ
CRÍTICA	1974	SÃO PAULO	SP
CASTELÃO	1980	FORTALEZA	CE
A DEFESA DA AMOZONIA	1980	SANTOS	SP
PORANTIM	1981	MANAUS	AM
O PIONEIRO	1980	SÃO PAULO	SP
INTEGRAÇÃO	1981	SÃO PAULO	SP
O PANIFICADOR	1985	FORTALEZA	CE

PLANETA DIÁRIO	1985	RIO DE JANEIRO	RJ
FAZENDO O AMANHÃ	1985	SÃO PAULO	SP
A ESQUERDA	1984	SÃO PAULO	SP
TRIBUNA DA LUTA OPERÁRIA	1985	SÃO PAULO	SP
JORNAL DO SUL	1983	PORTO ALEGRE	RS
DOIS PONTOS	1985	NATAL	RN
RETROSPECTIVA	1985	FORTALEZA	CE
TURISMO EM REVISTA	1985	FORTALEZA	CE
FLASH	1985	SÃO PAULO	SP
O COMETA POPULAR	1985	RIO DE JANEIRO	RJ
INDUSTRIA E COMÉRCIO	1985	CURITIBA	PR
O PEQUENO JORNALEIRO	1985	RECIFE	PE
JORNAL DA CONFIANÇA	1972	FORTALEZA	CE
O LOGISTA	1975	FORTALEZA	CE
O CAMPISTA	1975	RIO DE JANEIRO	RJ
CENTER NEWS	1975	FORTALEZA	CE
DOIS PONTOS	1975	SÃO PAULO	SP
O CARRINHO	1976	FORTALEZA	CE
DOCUMENTO PIRACICABA	1976	SÃO PAULO	SP
DOMINGO	1977	RECIFE	PE
JORNAL DOS CLUBES	1979	FORTALEZA	CE
O PHILOS	1980	FORTALEZA	CE
O PROFESSOR	1980	FORTALEZA	CE
REVISTA	1980	PORTO ALEGRE	RS
TRIBUNA DO ADVOGADO	1981	FORTALEZA	CE

JORNAL DO COMITÊ DA DEP. M. LUIZA	1981	FORTALEZA	CE
O ESTADO AGORA	1981	RIO DE JANEIRO	RJ
JEANS NEWS	1982	SÃO PAULO	SP
FOLHA DA TARDE	1982	PORTO ALEGRE	RS
JORNAL DO ROURING	1977, 1980	RIO DE JANEIRO	RJ
GRITO	1982	FORTALEZA	CE
CONVERGÊNCIA SOCIALISTA	1984	SÃO PAULO	SP
MANCHETE	1985	RIO DE JANEIRO	RJ
DIÁRIO HORA DO POVO	1984, 1985, 1990, 1992	RIO DE JANEIRO	RJ
A CLASSE OPERÁRIA	1985, 1986, 1987, 1989, 1991, 2003	SÃO PAULO	SP
RESISTENCIA	1979	BELÉM	PA
OPINIÃO SOCIALISTA	2004, 2005, 2006, 2007	SÃO PAULO	SP
JORNAL DE LETRAS	1985, 1986, 1987	RIO DE JANEIRO	RJ
CONGRESSO NACIONAL	1986	BRASILIA	DF
O MUNICÍPIO	1985	PORTO VELHO	RO
O POPULAR REVISTA DA TV	1985, 1986	GOIANAIA	GO
REVISTA NACIONAL	1986	PORTO VELHO	RO
PRIMEIRA MÃO	1986	SÃO PAULO	SP
O PROGRESSO	1986	DOURADO	MS
O ESTADO DO PARANÁ	1986	CURITIBA	PR

O ESTADO DE MATO GROSSO	1986	CUIABÁ	MT
JORNAL DA MANHÃ	1986	UBERABA	MG
CORREIO DO POVO	1986	LARANJEIRAS DO SUL	PR
CORREIO BRASILEIRO	1986	BRASILIA	DF
DIÁRIO DO AMAZONAS	1986	MANAUS	AM
DIÁRIO DO PARÁ	1986	BELÉM	PA
ESTADO DE MINAS	1986	BELO HORIZONTE	MG
JORNAL DA CIDADE	1986	FORTALEZA	CE
O LIBERAL	1986	RIO BRANCO	AC
O IMPARCIAL	1986	SÃO LUÍZ	MA
PROVÍCIA DO PARÁ	1986	BELÉM	PA
A TRIBUNA	1986	FORTALEZA	CE
TRIBUNA DO PARÁ	1986	BELÉM	PA
JORNAL DO DIA	1986	MACAPÁ	AP
DIÁRIO DE CUIABÁ	1986	CUIABÁ	MTRO
O ESTADO DE RONDÔNIA	1986	PORTO VELHO	RO
DIÁRIO DA MANHÃ	1986	FORTALEZA	CE
A FOLHA	1986	SÃO PAULO	SP
GAZETA DE TABOÃO	1986	TABOÃO	SP
DIÁRIO DE BORBOREMA	1985, 1986	BORBOREMA	PB
VALOR	2000, 2002	SÃO PAULO	SP
GAZETA DE MARACANAÚ	1986, 1987	MARACANAÚ	CE
JORNAL DE PETOPOLI	1986, 1987	PETROPÓLIS	RJ
<u>PERIÓDICOS COM AUSÊNCIA, IMPRESSA, DE DADOS</u>			
O PLANTÃO	-----	-----	-----
BRASIL EXTRA	-----	-----	-----
SUPLEMENTO EM RODOGRAVURA A MANHÃ	-----	-----	-----

A MÚSICA DO SÉCULO (CARAS)	-----	-----	-----
JUVENTUDE AVANÇANDO	-----	-----	-----
JORNAL DA VITÓRIA	-----	-----	-----
CORREIO DO BRASIL	-----	RIO DE JANEIRO	RJ
JORNAL DA CIDADE	-----	RIO DE JANEIRO	RJ
O ESCRITOR	-----	SÃO PAULO	SP
O BERRO	-----	FORTALEZA	CE
JORNALIVRO	-----	RIO DE JANEIRO	RJ
RÁDICE LUTA E PRAZER	-----	RIO DE JANEIRO	RJ
JORNAL DA VITÓRIA	-----	RIO DE JANEIRO	RJ
VACA AMARELA	-----	CURITIBA	PR
O BODE	-----	FORTALEZA	CE
O PARLAMENTO	-----	PORTO VELHO	RO
O ALJANENSE	1986	-----	-----
LEIA	1985	-----	-----
COBRA DE VIDRO	1976,1977,1978	-----	-----
NAS BANCAS	1985	-----	-----
JORNAL DOS CONCURSOS	1986	-----	-----
CHAPA 1	1982	-----	-----
CHAPA 2	1982	-----	-----
JORNAL MUNDIAL	1983	-----	-----
O FERRA BRAZ	1985	-----	-----
RIO GRANDE	1984	-----	-----
PENSAMENTO DA AMÉRICA	1945, 1946, 1947	-----	-----

A MANHÃ	1945, 1947	-----	-----
TRIBUNA BIS	1989	-----	-----
TRIBUNA INTERNACIONAL	1982, 1982	-----	-----
JORNAL DA PEQUENA IMPRESA	1988, 1989, 1990	-----	-----
JORNAL DA ANJ	2008	-----	-----

QUADRO 1 – Levantamento do acervo hemerográfico do NUDOC

FONTE: Equipe NUDOC UFC

É notório que a ausência de acondicionamento e espaço físico adequado propiciam a perda de informações, a fragmentação do acervo e deterioração dele. Também é essencial a adoção de capas, caixas e demais materiais de conservação apropriados e com qualidade arquivística para facilitar e prolongar o tempo de vida útil do acervo.

Rousseau e Couture (1998, p. 57) abordam a importância da proteção e conservação da informação:

A informação bem protegida e conservada, segundo normas técnicas e materiais precisos, pode ser facilmente comunicada. A proteção dos documentos essenciais ou confidenciais e a proteção e conservação de documentos com uma baixa frequência de utilização (documentos semiativos) ou de caráter permanente (documentos legais ou arquivos definitivos) constituem dois elementos correntes deste tipo de programa [...] É, pois através deste programa em três fases que a arquivística demonstra a sua especificidade e ocupa o seu lugar numa política de gestão da informação.

Como podemos perceber a gestão da informação no referido acervo é importante para identificar as tipologias existentes a fim de ordená-las e organizá-las segundo os princípios arquivísticos facilitando o sistema de recuperação da informação e o seu próprio fluxo documental .

3. Propostas, alternativas e soluções para uma gestão da informação no acervo arquivístico do NUDOC

A partir da análise diagnóstica, foi possível identificar o acervo arquivístico formado pelo Setor de Documentação do NUDOC e ao mesmo tempo propor as intervenções necessárias para a realização de uma boa gestão da informação.

Conhecendo-se a natureza e o conteúdo do acervo, é possível identificar, buscar e recuperar as informações necessárias para um bom atendimento aos usuários do Núcleo de forma eficaz e eficiente no processo de gestão. É importante também traçar políticas de conservação, preservação e controle do fluxo documental presente no órgão.

3.1. Intervenções ambientais

Os agentes ambientes estão presentes no ambiente físico do acervo: temperatura, umidade relativa do ar, radiação da luz, qualidade do ar, entre outros. Todos os materiais encontrados nos acervos são higroscópicos, ou seja, absorvem e liberam umidade muito facilmente e, portanto, se expandem e se contraem com as novas variações de temperatura e umidade relativa do ar. O mais recomendado é manter a temperatura o mais próximo possível de 20°C e a umidade relativa de 45% a 50% evitando-se de todas as formas as oscilações de 3° C de temperatura e 10° de umidade relativa.

Deve-se evitar também a incidência de radiação ultravioleta (UV) para coibir que o papel ou outro tipo de suporte se torne frágil, quebradiço, amarelecido e escurecido. As tintas também poderão se desbotar ou mudar de cor, alterando dessa forma a sua legibilidade.

Para a proteção dos acervos as janelas devem ser protegidas de modo que se evite a incidência de luz solar sobre o acervo, essa medida também ajuda no controle de temperatura, minimizando a geração de calor durante o dia. Os filtros feitos de filmes especiais também ajudam no controle da radiação UV, tanto nos vidros de janelas quanto em lâmpadas fluorescentes. Recomendamos a vedação total nas paredes e janelas, incluindo também os cobogós, como já mencionado acima.

A limpeza dos pisos nas salas de acervo é também um fator essencial para a manutenção do arquivo. Deve-se evitar também a água, pois sua interferência por menor que seja desequilibra a umidade relativa do ambiente. Toda a umidade residual que entrar no ambiente vai se transformar em vapor e, desta forma, vai subir ainda mais o índice de umidade nas salas de acervo.

Quanto à limpeza do mobiliário, sobretudo as estantes, podem ser limpas com aspirador em pó com proteção no bocal. Em mobiliários com sujidade muito intensa (incrustada) na sua superfície, pode ser usada uma solução de água + álcool a 50%, passada com pano muito bem torcido. O técnico de conservação e restauro de bens culturais móveis do Memorial da UFC poderá também orientar e apresentar alternativas apropriadas.

Porém, é preciso estar atento à umidade relativa do ar. Não devem ser utilizados produtos químicos, porque estes exalam vapores que geralmente são compostos de elementos de natureza ácida. Nas estantes em aço encontradas no acervo do arquivo, recomenda-se uma pintura especial eletrostática a pó, porém, pela ausência de espaço físico e ao mesmo tempo com o objetivo de otimizar o espaço existente, proteger o acervo de agentes físicos e biológicos e ao mesmo tempo facilitar a busca e recuperação da informação, é fundamental a inclusão de um projeto que contemple **arquivos deslizantes** para o acervo documental de todo o NUDOC.

3.2. Conservação: critérios e intervenções necessárias

É recomendado apenas o uso de materiais com qualidade arquivística, ou seja, são produtos livres de quaisquer impurezas, quimicamente estáveis, resistentes, duráveis. Suas características em relação aos documentos onde são aplicados distinguem-se pela estabilidade, neutralidade, reversibilidade e inércia. Os materiais não enquadrados nessa classificação não podem ser usados, pois apresentam problemas de instabilidade, reagem com o tempo e decompõem-se em outras substâncias que vão deteriorar os documentos com os quais estão em contato.

Dentro das especificações positivas, encontramos vários materiais: os papéis e cartões alcalinos, os poliésteres inertes, os adesivos alcalinos e reversíveis, os papéis orientais, borrachas plásticas de vinil etc., usados tanto para pequenas intervenções sobre os documentos como para o acondicionamento e possíveis restaurações.

Também é importante a adoção de algumas medidas, sobretudo no manuseio dos jornais e demais documentos como nunca os dobrar (pois ocasiona o rompimento das fibras do papel), não usar cliques de metal e evitar grampos além de nunca superlotar o mobiliário onde o acervo está arquivado.

Também nunca deve ser feito no acervo do NUDOC:

- Escrever a lápis, rasuras;
- Usar líquido corretor;
- Usar materiais ácidos como caixas kraft e papel madeira ou similar

3.3. Higienização

A sujidade é o agente de deterioração que mais afeta os documentos no suporte de papel. A sujidade não é inócua e, quando conjugada a condições ambientais inadequadas, provoca reações de destruição de todos os suportes num acervo. Portanto,

a higienização dos acervos arquivísticos deve ser um hábito de rotina de manutenção, razão porque é considerada a conservação preventiva por excelência.

As manchas no documento ocorrem quando as partículas de poeira se umedecem, com a alta umidade relativa ou mesmo por ataque de água e penetram rapidamente no papel. A sujeira e outras substâncias dissolvidas se depositam nas margens das áreas molhadas, provocando a formação de manchas. A remoção dessas manchas requer a intervenção de um restaurador. É importante salientar que os poluentes são altamente ácidos e, portanto, extremamente nocivos ao papel, além de serem altamente absorvidos, alterando seriamente o pH do papel.

Materiais não arquivísticos têm os seus suportes geralmente quebradiços, frágeis, distorcidos ou fragmentados. Isso se deve principalmente ao alto índice de acidez resultante do uso de papéis de baixa qualidade. As más condições de armazenamento e o excesso de manuseio também contribuem para a degradação dos materiais. Tais documentos devem ser higienizados com muito critério e cuidado.

É recomendável a retirada de todos os grampos e cliques metálicos existentes no acervo e em seguida deve ser higienizada a documentação com trinchas de cerdas claras e macias e em alguns casos os documentos também necessitam de uma higienização com pó de borracha TK *plast* ou de vinil.

Todo o material que poderá degradar ou até mesmo que já se encontram em estágio de corrosão e oxidação, deverão ser substituídos por materiais de plástico, e demais componentes com qualidade arquivística a fim de garantir maior durabilidade e resistência contra a proliferação e ação de microrganismos.

Embora com muita frequência não possamos eliminar totalmente as causas do processo de deterioração dos documentos, com certeza podemos diminuir consideravelmente o seu ritmo, através de cuidados com o ambiente, o manuseio, as intervenções, higiene além de um planejamento que envolva controle, avaliação, seleção e classificação dos documentos a fim de realizar a gestão da informação arquivística no NUDOC da UFC.

3.4. Metodologia para nova ordenação, classificação e recuperação das informações dos prontuários de pacientes no NUDOC

É importante estabelecer uma metodologia de indexação e descrição do acervo do NUDOC. Recomenda-se que os serviços de clipping sejam organizados por assunto e data-crônica, higienizados e posteriormente digitalizados em modo OCR descrevendo

os principais assuntos e inserindo a imagem com todas as informações em software apropriado.

Os jornais também deverão ser organizados por título, ano e demais descrições de identificação, devidamente higienizados, acondicionados e por fim digitalizados no mesmo software.

Recomenda-se que esse software seja desenvolvido pela própria UFC ou que seja adotado um software livre de descrição arquivística denominado AtoM para facilitar a busca e recuperação das informações para os pesquisadores e demais usuários.

Também é importante salientar que o NUDOC deverá possuir espaço e suporte para o acondicionamento do seu acervo em formato digital, além de realizar backups periódicos e depositá-los em repositório arquivístico digital confiável como o Archivemática.

A Universidade Federal do Ceará já implantou a sua Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD-UFC) conforme artigo 18 da Lei 8.159/91, e a mesma é responsável por criar e instituir rotinas e procedimentos através de manuais e notas técnicas referentes à transferência, recolhimento, armazenamento, acesso e eliminação de documentos a serem adotados por todas as unidades institucionais da UFC, o que estabelecerá por sua vez o fluxo documental, análise, avaliação e seleção de toda a documentação do acervo arquivístico do NUDOC

3.5. Projeto para um novo arquivo para acondicionamento do acervo do NUDOC

Conforme descrito anteriormente, o acervo do NUDOC está armazenado em um espaço físico inferior à sua capacidade de armazenamento, sem nenhuma ordenação e classificação adequada e ao mesmo tempo apresenta algumas características que impossibilitam a sua conservação (como a presença de materiais ácidos) e comprometem o tempo de vida útil (como a superlotação e compactação dos papéis).

É preciso, portanto, realizar um estudo de forma interdisciplinar (com a equipe do NUDOC, CPAD/UFC e servidores da Coordenação de Obras e Planejamento – COP). É preciso analisar a expectativa de crescimento do acervo, modificar o layout do mobiliário e das salas do setor e, sobretudo, planejar a aquisição e instalação de arquivos deslizantes para o NUDOC.

Quanto à reforma das salas do NUDOC, é importante considerar as recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), disponível em

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf>.

Os arquivos deslizantes proporcionam economia de espaço, centralização das informações, organização, maior produtividade, segurança, conservação do acervo, versatilidade, entre outras características que contribuem para a eficiência do Núcleo. É imprescindível que no projeto já esteja contemplado a aquisição de materiais de qualidade arquivística como a confecção de pastas e caixas específicas para o acervo.

3.6. Recursos humanos: contratação de servidores e capacitação de pessoal

Para a efetivação da gestão arquivística no âmbito do NUDOC é imprescindível o investimento em capacitação humana e a contratação e/ou consultoria de profissionais especializados. É importante adotar novas tecnologias para a inserção de programas que facilitem a recuperação das informações necessárias para as atividades, assim como é preciso o investimento no endomarketing do público interno.

O NUDOC apresenta sintonia entre a servidora e demais bolsistas, embora seja bastante notável a falta de espaço físico adequado para a execução das atividades. No entanto, como em diversas organizações, quanto aos serviços relativos à gestão documental, há ausência de conhecimento técnico por parte das pessoas que manipulam ou que são responsáveis pelos serviços de arquivamento. Conforme Paes (2006, p. 42), “teoricamente, o arquivamento de papéis é um serviço simples. Na prática, no entanto, essa simplicidade desaparece diante do volume de documentos e da diversidade de assuntos”. Ou seja, é necessária a presença de um profissional qualificado (técnico de arquivo, restaurador) para adotar ações e orientar os funcionários quanto aos métodos de arquivamento mais adequados para a organização, facilitando dessa forma o acesso rápido à informação desejada.

Fonseca (1999) constata que não restam dúvidas sobre a necessidade que se estabeleça um amplo plano de capacitação dos servidores lotados nos setores arquivísticos nas esferas da administração pública. Para Ramos (1996, p. 20):

A capacitação de equipe constitui uma necessidade constante e se revela sempre um excelente investimento. O Programa de capacitação deve ser montado anualmente, prevendo, entre outros eventos, visitas, estágios, cursos de pós-graduação, cursos de média duração fora da instituição e internamente de curta duração.

É a capacitação, portanto que estimula o aprendizado, o qual deve ser buscado constantemente, pois a informação nunca se esgota. É uma importante ferramenta para a geração de atividades e de novos conhecimentos fazendo com que as pessoas participantes estejam aptas a enfrentarem novos desafios por meio da qualificação. Segundo Certo (2003 , p. 43):

A qualificação profissional dos atores sociais envolvidos surge neste cenário como um dos pontos cardais neste empreendimento, com cursos de especialização; realização de um marketing a fim de criar nova mentalidade da importância da gestão de documentos e informações de arquivos nas instituições públicas. Ou seja, realizar uma estratégia forte de marketing num processo contínuo e interativo, integrando-o ao ambiente da arquivística. Somente através do planejamento, implementação e controle das estratégias e táticas, pode-se otimizar os resultados para os usuários.

Desta forma é possível compartilhar trabalhos através de equipe diversificada de modo a permitir a troca de opiniões entre pessoas com formações diferentes. Compete às instituições públicas de ensino superior traçar princípios e diretrizes políticas que proporcionem capacitação e aperfeiçoamento garantindo constante atualização aos servidores que atuam na área de gestão de documentos de arquivos. A capacitação de recursos humanos na área arquivística viabiliza maior desenvolvimento de pessoal na gestão de documentos públicos o que é possível também através da educação continuada.

No caso do NUDOC, sugerimos uma capacitação interna ministrada por profissionais na área de conservação/restauro em um primeiro momento e por um profissional de tecnologia da informação em um segundo momento. É importante que todos conheçam e identifiquem o valor de cada atividade e a importância do trabalho com gestão de arquivos na área de preservação histórica.

4. Considerações finais

Diante da análise diagnóstica aqui levantada e das sugestões sobre a gestão do acervo arquivístico do NUDOC, é possível considerar a necessidade de o órgão manter seus arquivos organizados para que eles subsidiem a administração na consecução de seus objetivos e apoie as suas atividades-fim como a pesquisa e a preservação da memória histórica.

Que o NUDOC, a partir do estabelecimento dos arquivos devidamente organizados e de servidores qualificados, possa se constituir num referencial importante atuando junto à comunidade externa (seus usuários).

É preciso também sensibilizar os produtores de documentos, sobre a importância de se implantar uma política de gestão documental neste acervo. Espera-se que com uma política eficaz, os documentos gerados tornem-se fontes primordiais para a pesquisa, transparência das ações administrativas, como também registros da memória institucional.

É preciso facilitar o acesso às informações produzidas no NUDOC em cumprimento de suas atribuições, contribuindo para a sua eficiência administrativa e acadêmica, como também para as decisões legais e de pesquisa.

É importante salientar a necessidade de capacitação e qualificação de recursos humanos para o bom encaminhamento dos serviços. O papel dos profissionais de arquivo e conservação de acervos no processo de conscientização do público interno e a adequação das instalações físicas são aspectos que não podem ser negligenciados.

É necessário que gestores, servidores e demais interessados desenvolvam um trabalho em conjunto a fim de elaborar e executar planos e projetos apropriados, onde sejam disponibilizados recursos humanos, materiais e financeiros para a realização das atividades do NUDOC com eficácia e eficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado. **Lei n 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União. DF, de jan. 1991. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/conarq/leis/leg_arq.htmhttp://www.arquivonacional.gov.br/conarq/leis/leg_arq.htm>. Acesso em: 20 março 2013.

CERTO, Samuel C., PETER, J. Paul. **Administração Estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 2003.

FONSECA, Maria Odila. **Formação e capacitação profissional e a produção do conhecimento arquivístico**. Caderno de Textos. Mesa Redonda Nacional de Arquivos, 1999. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Instituto de Documentação da Fundação Getúlio Vargas, 2007.

RAMOS, P. A. B. A gestão na organização de unidade de informação. **Ciência da**

Informação, Brasília, v. 25, n. 1, p. 15-25, jan./abr. 1996.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **O lugar da Arquivística na gestão da informação**. In: _____. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SOUSA, Beatriz Alves. **Glossário: Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação e Ciência da Informação**. João Pessoa: CEFET/PB, 2001.

